

Pesca evita poluição pela tilápia

Sebastião Pedra

Os diversos estudos sobre o Lago Paranoá levaram os técnicos a descobrirem que a pesca controlada pode beneficiar as águas. O estudo levou a profissionalização de 70 pescadores, que serão regularizados em fevereiro pelo Iema para pescarem com apetrechos apropriados no Braço do Riacho Fundo e no Braço do Bananal, locais com grandes concentrações de peixes.

Como a maioria dos peixes do Lago são da espécie *tilápias*, os técnicos concluíram que a redução do número desses peixes seria benéfica. "São espécies vorazes que removem a camada de fósforo depositada no fundo do Lago", explica Cláudia Cavalcante. Segundo ela, o fósforo trazido para a superfície gera a produção de algas azuis que produzem a eutrofização, ou a diminuição de oxigênio nas águas, gerando a morte de seres vivos.

Para escolher os pescadores, os técnicos identificaram moradores do Paranoá que



Pelotão Lacustre impede a pesca predatória: agora os pescadores precisam de autorização

lidavam com a pesca de forma irregular. "Com o curso, pudemos habilitar os pescadores com apetrechos apropriados, como as tarrafas, e fornecer carteirinhas para identificá-los", diz o diretor geral do Iema, Fernando Oliveira Fonseca. O curso foi realizado em

dezembro, com duração de uma semana, e contou com a parceria do Ibama, Secretaria do Trabalho, Caesb e Polícia Florestal.

Os pescadores serão avaliados de seis em seis meses, quando o Iema fará a checagem para detectar eventuais

casos de perda ambiental ou conflito de uso com moradores. "Proibiremos invasões dos pescadores em áreas privadas. Também estaremos atuando, junto com a Polícia Florestal, todos os pescadores que não estiverem regulamentados" alerta Fonseca. **(K.C.)**